

II MOSTRA ROSA TEATRAL

A II Mostra Rosa Teatral reúne espetáculos, oficinas, palestras, partilhas e exposição de fotografias como maneira de celebrar a saúde das mulheres no mês da campanha de prevenção ao câncer de mama.

Período de realização:

3 a 26 de outubro de 2018

Locais:

Nos auditórios do Departamento de Música e do Bloco Amarelo do Centro de Artes (CEART-UDESC) e no Espaço Cultural Gênero e Diversidades (IEG-UFSC).

Coordenadoras: Profa. Dra. Maria Brígida de Miranda (CEART-UDESC), Profa. Dra. Daiane Dordete S. Jacobs (CEART-UDESC), Profa. Regina Celia da Silva (ECGD-IEG-UFSC)

EVENTO GRATUITO E ABERTO AOS INTERESSADOS.

AS OFICINAS E OS OUTROS EVENTOS NÃO NECESSITAM INSCRIÇÕES PRÉVIAS.

II MOSTRA ROSA TEATRAL

PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE OUTUBRO			
DIA	HORÁRIO	EVENTO	LOCAL
03	15h	<p style="text-align: center;">Abertura da Exposição Fotográfica</p> <p style="text-align: center;">Mulheres em Cena</p> <p style="text-align: center;">(de 03 a 11 de outubro)</p> <p>Fotografias de espetáculos teatrais de cunho feminista das fotógrafas Carol Cabral e Jerusa Mary (graduandas do curso de Licenciatura em Teatro - UDESC)</p>	<p>Hall do Bloco Amarelo</p> <p>CEART/UDESC</p>
03	20h	<p style="text-align: center;">Abertura Oficial</p> <p>Convidada profa. Dra. Daiane Dordete S. Jacobs, Diretora Assistente da Direção de Extensão do CEART/UDESC. “Políticas de gênero na universidade e nas instituições culturais do estado”</p>	<p>Espaço Cultural de Gênero e Diversidades - UFSC</p>
	20h30	<p style="text-align: center;">I Will Survive!</p> <p>Espetáculo de palhaçaria feminista, solo de Antônia Vilarinho, palhaça e mestranda (PPGT-UDESC).</p> <p style="text-align: center;">(50 minutos)</p>	
04	14h	<p style="text-align: center;">Medusa Enredada: Como lembrar?...mas... como esquecer?</p> <p>Performance improvisação-gambarra de Camila Durães (Cellista e doutoranda no PPGICH-UFSC) seguida de roda-de-conversa conduzida pela Profa. Dra. Maria Brígida de Miranda (PPGT-UDESC)</p>	<p>Auditório da Música -</p> <p>CEART/UDESC</p>

08	08h30 às 12h	<p>Início da Oficina Teatro e Mitologia Grega: os mitos femininos de Deméter e Perséfone</p> <p>Duração: dias 8, 9 e 10 (total 10 horas)</p> <p>Ministrante: Mestra Luciana Aires Mesquita (UNICAMP)</p>	Espaço Cultural de Gênero e Diversidades - UFSC
10	15h30	<p>Mesa: Gênero, LGBTTIQ e Saúde das Mulheres</p> <p>Doroti Maria Miranda (Técnica Universitária - CEART/UDESC)</p> <p>Médico Ale-Anm Mujica Rodrigues (Doutorando em Saúde Coletiva - UFSC)</p>	Auditório do Bloco Amarelo - CEART/UDESC
10	20h	<p>Antiprincesas</p> <p>Espetáculo classificação livre do Grupo Duas e Só. De Isadora Lunge e Emeli Barossi (graduandas do curso de Licenciatura em Teatro - UDESC)</p> <p>(45 minutos)</p>	Espaço Cultural de Gênero e Diversidades - UFSC
17	20h	<p>“Nem Uma a Menos”: Teatro-Palestra de Ternurinha</p> <p>Espetáculo solo criado por Tefa Polidoro, atriz e doutoranda do PPGT/UDESC.</p> <p>(45 minutos)</p>	Espaço Cultural de Gênero e Diversidades - UFSC
16,17 e 18	17h	<p>Início da Oficina O Corpo Vocal</p> <p>A oficina dura três dias com o total de 10 horas</p> <p>Ministrante: Rachel Chula (Mestranda PPGT)</p>	Espaço Cultural de Gênero e Diversidades - UFSC

24	20h	<p align="center">Manicômicas</p> <p align="center">Espetáculo de palhaçaria feminista da Companhia Lunáticas</p> <p align="center">(duração 45 minutos)</p>	<p align="center">Espaço Cultural de Gênero e Diversidades - UFSC</p>
25	09h30	<p align="center">Palestras-falas-partilhas sobre a cura e a saúde das mulheres em perspectivas decoloniais, indígenas, negras e de matrizes africanas</p> <p>Eliara, Cacica Yakã Porã do Território Indígena Morro dos Cavalos</p> <p>Nega, cantautora e artista autodidata</p> <p>Mst. Geni Nuñez (PPGICH-IEG-Núcleo Margens - UFSC)</p> <p>Dra. Alexandra Alencar (IEG-NIGS- PPGAS-UFSC)</p>	<p align="center">Auditório do Bloco Amarelo - CEART/UFSC</p>
25	17h às 18h30	<p align="center">Oficina Danças Meditativas de Tara Essência feminina de Buda - Tradição do Budismo Tibetano.</p> <p align="center">Ministrante: Liliete Souza</p>	<p align="center">Espaço Cultural de Gênero e Diversidades - UFSC</p>

SINOPSES DOS ESPETÁCULOS

Quarta-feira 03/10 | 20h30

Espetáculo: *I Will Survive*

Artista: Antônia Vilarinho *como a palhaça* Fronha Dedude Lafayete

Classificação indicativa: 16 anos

Duração: 50 minutos

Local: Espaço Cultural Gênero e Diversidades, Campus Trindade da
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Sinopse

Fronha é uma dona de casa que em meio a inúmeros contratempos, sonha em comemorar em grande estilo seu aniversário. Fronha está em casa porém ao se preparar para comemorar, seu aniversário infelizmente, nem tudo sai como queria. Em meio aos preparativos, os desejos, as alegrias, as mágoas, as inseguranças e os medos afloram através de temas como o feminino, padrões de beleza, envelhecimento, solidão e abandono.

Para Jeannick Dupont, um das roteiristas da peça, escrever para “Fronha” é o mesmo que escrever para uma mulher uma bela aventura! “Nós somos partes do personagem, de seu universo muito particular e também dos questionamentos da atriz-autora.”

Sobre Antônia Vilarinho

Antonia Vilarinho é atriz, palhaça, capoeirista, professora. Atualmente é mestranda na Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc), ministra oficinas de palhaçaria e atua com a palhaça Fronha em seu espetáculo solo e cabarés com o numero Lama, prepara novo trabalho como cantora. Desde 2002 oferece oficinas na linguagem da Palhaçaria no Distrito Federal e outros estados do Brasil. Tem em seu currículo dois curta-metragem, espetáculos de teatro dirigido por diretores do Distrito Federal, três espetáculos solo na linguagem do palhaço, dirigido por Adelvane Néia, Karla Conká e Antonia Vilarinho. Fazendo arte, ela já percorreu o Brasil e outros países.

Estudou na Faculdade Dulcina e Universidade Federal da Bahia, na Ecole Le Rire Médécin-Paris/Fr, na Escola Picolino de Artes do Circo(BA) e com o Grupo Lume(SP) com Ricardo Puceti e Carlos Simioni, que deu início na sua carreira na linguagem do palhaço, onde encontrou sua fonte de inspiração e especialização e criou a palhaça Fronha. Dentre seus mestres podemos destacar: Philippe Gaulier, Leris Colombaione, Sue Morrison, Márcio Libar, Caroline Simonds, Ami Hattab, Avner Eisenberg entre outros. Sua carreira como atriz sempre se pautou na pesquisa no aprimoramento técnico da arte do palhaço.

Ficha técnica

Direção: Karla Conká

- Argumento: Jeannick Dupont e Antonia Vilarinho
 - Cenografia, figurino, produção, luz e som: Antonia Vilarinho
 - Preparação Corporal Grupo N´Zambi Capoeira Angola
 - Preparação Vocal: Isabella Paz
 - Direção de Arte: Ana Pi.
-

Quinta-feira - 04/10 | 14h

Quarta-Feira - 31/10 | 20h

Espectáculo: Medusa enredada: como lembrar? Mas... Como esquecer?

Artista: Camila Durães

Classificação indicativa: 16 anos

Duração: 20 minutos

Local: Auditório da Música (CEART-UDESC)

Sinopse

Em “Medusa enredada: como lembrar? Mas... como esquecer?” Camila Durães, violoncelista em (re) construção, busca rascunhar rastros e percursos de vida, afetos e memória guiados por um (re) encontro com Medusa (a górgona da Antiguidade Grega). A peça fala sobre violências e abusos, e diferentes caminhos que passam pela vida da mulher contemporânea.

O espetáculo nasce a partir dos processos de Dramaturgia de F(r)icção, Artetnografia e Mitologia em Arte elaborados por Luciana Lyra, que vai de encontro com as reflexões e oспensamentos das autoras e artistas feministas Grada Kilomba, Djamila Ribeiro e Audre Lorde.

Sobre Camila Durães

Camila Durães é violoncelista, pesquisadora e atua como musicista independente - intérprete e improvisadora - dedicando-se principalmente ao repertório de música brasileira contemporânea/nova/experimental/de arte

sonora. Integrou e integra orquestras e grupos camerísticos de diversas formações.

Graduada em Licenciatura com habilitação em Educação Artística - Música pela Universidade de São Paulo (USP - 2009). Pós-Graduada em Práticas Interpretativas dos Séculos XX e XXI com ênfase em violoncelo pela Escola de Música da UFRN (2012). Pós-graduada em Práticas Interpretativas dos Séculos XX e XXI com ênfase em Música de Câmara pela Escola de Música da UFRN (2012). Mestra em Musicologia-Etnomusicologia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), com bolsa CNPq - Capes, sob orientação de Guilherme Sauerbronn, onde defendeu a dissertação: “Sept Papillons, de Kaija Saariaho: análise musical e aspectos da performance”.

Ingressou no curso de Bacharelado em Violoncelo pela Udesc. É doutoranda na Área de Concentração de Estudos de Gênero do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde se dedica ao projeto de pesquisa teórico-prático com/e sobre criadoras e compositoras brasileiras e suas criações para violoncelo solo, com bolsa CNPq. Desenvolve pesquisas na área de performance e análise de Música Contemporânea/ Música Nova, com ênfase na performance violoncelística, e, desde 2014, no campo de estudos de Gênero, Feminismos e Música.

Ficha Técnica

- Criação textual; encenação, trilha sonora, ambientação, figurino e maquiagem: Camila Durães.

- Rider técnico de iluminação: Dayana Roberta

Quarta-feira - 10/10 | 20h

Espectáculo: Antiprincesas

Artistas: Emeli Barossi e Isadora Lunge - Grupo Duas e Só

Classificação indicativa: Livre

Duração: 45 minutos

Local: Espaço Cultural Gênero e Diversidades (UFSC)

Sinopse

É um espetáculo que conta histórias de três mulheres latino-americanas: Clarice Lispector, Frida Kahlo e Violeta Parra, que já em suas épocas não se encaixavam em estereótipos de gênero. Elas não eram princesas, não moravam e nem sonhavam com castelos e não precisavam de nenhum homem para serem felizes. Viviam suas vidas da forma como bem entendiam e tinham um amor em comum: a arte.

Nos espetáculos segmentados, a vida de cada mulher é contada de forma não romantizada, ou seja, a verdade sobre suas vidas é escancarada ao público. Vidas marcadas pelo trabalho, pela luta, pelo sofrimento, pela dedicação à arte e pela defesa de seus ideais frente a uma sociedade que reduzia a mulher a sua suposta fragilidade estereotipada pelo gênero.

Sobre o Grupo

Duas e Só é um grupo composto pelas atrizes Emeli Bruna Barossi e Isadora Caroline de Souza Lunge - ambas graduandas em Licenciatura em Teatro pela Udesc. O grupo foi criado em março de 2016, em parceria com a SUR Livraria, de Florianópolis. O processo de criação deu-se a partir dos livros da coleção *Antiprincesas* da editora Chirimbote. As atrizes se servem de fontes como o teatro, as artes visuais, a literatura e a música.

Antiprincesas estreou aos poucos ao longo do ano de 2016: *Frida Kahlo* em 12 de março, *Violeta Parra* em 16 de abril, e *Clarice Lispector* em 16 de julho. Todas estrearam na SUR Livraria, Florianópolis. O espetáculo completo estreou no dia 22 de agosto de 2016, na Universidade do Estado de Santa Catarina em Florianópolis. O grupo participou de diversos eventos por Santa Catarina, passando por Brusque, Concórdia, Florianópolis, Joaçaba e Pomerode. Fora do estado, viajou para Curitiba e Pontal do Paraná, ambos no Paraná.

Ficha Técnica

- Dramaturgia, cenário, figurinos, concepção de trilha sonora, direção e atuação: Emeli Barossi e Isadora Lunge
 - Auxiliar musical e iluminadora: Iscarlat Lemes
-

Quarta-feira - 17/10 | 20h

Espetáculo: NEM UMA A MENOS

Artista: Tefa Polidoro

Personagem: Ternurinha

Classificação indicativa: Livre

Local: Espaço Cultural Gênero e Diversidades (UFSC)

Sinopse

A partir da frase “Nem Uma a Menos”, que ganhou os movimentos feministas na América Latina no ano de 2015, a personagem bufonesca Ternurinha questiona o que é necessário fazer para que a mulher passe a ser considerada “uma” na sociedade em que vive - e consegue nos provar com sua matemática singular que “uma” nem sempre é igual a “uma”. Risos, lágrimas e cuspes são garantidos a quem comungar com Ternurinha deste espetáculo/teatropalestra.

Sobre Tefa Polidoro

Doutoranda em Teatro Feminista pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestra em processos composicionais cênicos feministas pela Udesc.

Ficha Técnica

- Companhia: Egrégora Feminista
- Atuação: Tefa Polidoro (Ternurinha)
- Orientação de cena e pesquisa: Maria Brígida de Miranda
- Argumento, cenografia e figurino: Tefa Polidoro

- Iluminação: Daiani Brum
 - Trilha e Sonoplastia: Rafael Salib
-

Quarta-Feira - 24/10 | 20h

Espetáculo: Manicômicas

Artistas: Calini Detoni, Daiani Brum, Márcia Gonzaga e Rhaisa Muniz - Cia.

Lunáticas

Palhaças: Biruta, Brum, Cachaça e Lynda Collapso

Classificação indicativa: Livre

Duração: 45 minutos

Local: Espaço Cultural Gênero e Diversidades (UFSC)

Sinopse

E a mulher o que é? É o que ela quiser, inclusive Palhaça! E este universo das mulheres é tão vasto e diverso, que é impossível falar de um assunto único. Por isso estas quatro palhaças se reuniram para falar de seus universos. As palhaças entram em cena para ter voz, para lutar, provocar, gerar expressões por meio da arte. A partir de cinco cenas, que trazem para o palco diferentes abordagens sobre a comicidade feita por mulheres, este espetáculo articula o malabarismo, a música, a política, a poesia, o ilusionismo e a existência humana, que são revisitadas pelas palhaças.

Ficha Técnica

- Direção: Karla Conká (Marias da Graça, RJ)
 - Atrizes/Palhaças: Biruta (Calini Detoni), Brum (Daiani Brum), Cachaça (Márcia Gonzaga), e Lynda Collapso (Rhaisa Muniz)
 - Iluminação e sonoplastia: Marcos Klann
 - Figurinos e adereços: o grupo
- -----

OFICINAS

Dias 7, 8 e 9 de outubro | 8h30 às 12h

Teatro Mito e Alquimia

Com Deméter e Perséfone

Tempo da Oficina: 10h

Local: Espaço Cultural Gênero e Diversidade (UFSC)

Ministrante: Luciana Aires Mesquista

Limite de vagas: 20 pessoas conforme chegada no primeiro dia de oficina.

Sobre a Oficina

“Teatro-Dança, Mito & Alquimia - Deméter & Perséfone” é um laboratório corporal com um recorte específico e aprofundado dos arquétipos femininos que participam do Mistério de Elêusis, o rito mais celebrado e talvez o mais importante da Grécia Antiga, tendo sido proibido com o advento do monoteísmo judaico-cristão. Necessário usar roupas confortáveis para os trabalhos corporais.

Sobre Luciana Aires Mesquista

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação de Artes da Cena (Unicamp) na linha de pesquisa *Poéticas e Linguagens da Cena*, investigando matrizes tradicionais das linguagens metafóricas da mitologia e alquimia para novas diretrizes e integração prático-teórico. Possui mestrado em Estudos Mitológicos com ênfase em Psicologia Profunda pelo *Pacific Graduate Institute*, Califórnia, EUA (2001). Graduação em Artes Cênicas (1997) e Relações Internacionais (1991) pela Universidade de Brasília (UnB). É professora e idealizadora da *Mitoludens* - onde deusas e deuses brincam.

Dias 16, 17 e 18 de outubro | 17h às 20h

O Corpo Vocal: Oficina de Treinamento Técnico e Artístico Corpo Vocal

Tempo da oficina: 9h

Local: Espaço Cultural Gênero e Diversidade (UFSC)

Ministrante: Rachel Chula (Maria Rachel de Souza Chula)

Idade mínima: 14 anos

Limite de Vagas: 20 pessoas conforme chegada no primeiro dia de oficina.

Sobre a Oficina

Oficina de treinamento técnico artístico *Corpo Vocal* para artistas e/ou interessados nas práticas teatrais que trabalhem o desenvolvimento técnico, artístico e criativo de corpo vocal. Envolve exercícios de educação somática, técnica do balé clássico sistematizada com a técnica vocal e jogos performáticos.

Sobre Rachel

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Dia 25 de outubro | 17h às 18h30

Danças Meditativas De Tara: Essência feminina de Buda

Ministrante: Liliete Souza

Tempo da Oficina: 1h30

Local: Espaço Cultural Gênero e Diversidade (UFSC)

Sobre a Oficina

Tara é uma divindade tibetana, essência feminina de Buda. As Danças Meditativas de Tara são praticadas em muitos países do mundo, foram inspiradas nos ensinamentos e nas práticas tradicionais das Sadhanas de Tara (textos sagrados do Budismo Tibetano), bem como da Dança Sagrada Oriental Indiana (Odissi) e criadas por Prema Dasara. Estas Danças foram abençoadas

por Sua Santidade o Dalai Lama, como Práticas Meditativas, que são difundidas e protegidas pela Organização Tara Dhatu (Terra Pura de Tara). As Danças Meditativas são realizadas em forma circular, com cantos, mantras e mudras. Possuem efeito terapêutico, estimulam o desenvolvimento pessoal e geram clareza mental e serenidade. Estimulam a expressão e percepção corporal, vocal e musical. Possibilitam a conexão corpo, mente e alma, ativando a atenção e a percepção, eliminando pensamentos e emoções negativas.